

216 AGENTES TERATOGENICOS E DEFEITOS CONGÊNITOS NO BRASIL: DADOS PRELIMINARES. Fernando Pecis, Maria Teresa V Sanseverino, Hernando A Clavijo, Carlos Kieling, Roberto Giugliani e Lavinia Schüller (Departamento de Genética, I. Biociências, UFRGS).

Anomalias morfológicas ou funcionais importantes ocorrem em 5% dos nascimentos na espécie humana. Na gênese destes defeitos estão envolvidos fatores genéticos e ambientais mas em 50% dos casos a etiologia permanece desconhecida. Ainda que alguns fármacos ou doenças maternas estejam claramente relacionados com efeitos nocivos sobre o embrião, pouco se sabe sobre o potencial teratogênico da maioria destes agentes. Por isto, com o objetivo de estimar os efeitos deletérios sobre o conceito decorrentes da exposição de gestantes a agentes químicos, físicos ou biológicos, implantamos um estudo prospectivo, acompanhando gestantes a partir do Sistema de Informação sobre Agentes Teratogênicos do HCPA. De 155 gestações averiguadas, os principais tipos de exposição se devem a antibióticos (15%), psicofármacos (12%), anticonvulsivantes (11%), substâncias químicas potencialmente abortivas (6%) e a doenças maternas (9%). Automedicação ocorreu em um terço dos casos. Ainda que a maioria das gestações esteja em curso e que nossa amostra será ampliada, já podemos inferir que um número significativo de grávidas tem exposição a fármacos de risco para o feto, além do elevado índice de uso de medicação sem orientação médica. (FAPERGS/CNPq/PROPESP).